

DESENVOLVIMENTO E ADAPTABILIDADE¹ DE DE PESSOAS COM TRANSTORNO AUTISTA NA PERSPECTIVA EVOLUCIONISTA

Ana Carolina Wolff Mota²

Roberto Moraes Cruz³

Mauro Luis Vieira⁴

RESUMO

A proposta desse trabalho é apresentar uma compreensão do transtorno autista a partir da perspectiva evolucionista. Com base nessa abordagem teórica, considera-se que o ser humano atual é significativamente diferente, em termos de desenvolvimento, habilidades e recursos para socialização, de seus antepassados de milhares de anos atrás, por ter se adaptado às circunstâncias e condições de vida, desenvolvendo recursos de adaptabilidade para sua sobrevivência (Izar, 2009). Bebês humanos nascem dotados de um repertório de predisposições biológicas, preparados com várias habilidades sensorio-perceptivas e motivacionais para interagir em um ambiente com condições também selecionadas ao longo de milhares de anos, estando propenso a procurar estímulos sociais, de modo que os adultos respondam da mesma forma, oferecendo e reforçando mais os contatos sociais, para que estejam garantidos os cuidados, a proteção de perigos e oferecendo-lhes a possibilidade de ter experiências de bem-estar e calor emocional (Seidl De Moura e Ribas, 2004; Vieira e Prado, 2004). Nesse sentido, é possível afirmar que bebês que não apresentam tal predisposição ao contato social tornam-se vulneráveis a prejuízos severos no processo de adaptação, como é o caso do autismo, cujos recursos de adaptabilidade estão ausentes ou gravemente comprometidos. Pessoas com autismo estão sob a condição de funcionamento que contrariam os pressupostos e expectativas do desenvolvimento humano, desencontrando-se com o que está previsto pela ordem filogenética para o desenvolvimento ontogenético. O prejuízo em áreas nobres do desenvolvimento humano verifica-se no déficit significativo na presença da comunicação simbólica, na capacidade de aprender com a experiência alheia, de compartilhar experiências e de atribuir estados mentais a si mesmo e a outros (“teoria da mente”). A falta de preferência por faces ou vozes humanas, respostas e construções afetivo-emocionais inconsistentes (como no caso do choro, motivação e reciprocidade social, apego), a pouca vocalização, especialmente de consoantes, bem como temperamento passivo e atitude “inexigente” de atenção parental são exemplos de sinais clínicos que auxiliam pais e profissionais a perceberem o curso atípico do desenvolvimento e a considerarem, portanto, a possibilidade de seu bebê estar em condição de risco de desenvolvimento (Bosa, 2002; Haase, Freitas *et al.*, 2005; Reznick, Baranek *et al.*, 2006; Sanini, Ferreira *et al.*, 2008). A detecção do transtorno, quanto mais precoce for, mais cedo permite intervenções em situações naturais através da orientação sistemática com a família e com a criança nas áreas

¹ A opção pelo termo “adaptabilidade” é para demarcar a discussão numa perspectiva ontogenética do autismo, diferenciando do conceito de “adaptação”, como é tratado na perspectiva filogenética da Psicologia Evolucionista.

² Psicóloga da Associação de Amigos do Autista, docente dos cursos de Psicologia e de Pedagogia da Faculdade Guilherme Guimbala, de Joinville/SC, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina.

³ Professor Associado do Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina.

⁴ Professor Associado do Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina.

mais acometidas pelo transtorno, possibilitando interferências significativas no rumo do desenvolvimento (Bryson, Rogers *et al.*, 2003). Nesse sentido, a perspectiva evolucionista, aliada a uma abordagem desenvolvimentista, proporciona pensar as possibilidades de intervenção com pessoas com autismo, sem negar suas limitações constitutivas, mas proporcionando-lhes condições sócio-ambientais que viabilizem o desenvolvimento de habilidades e recursos para sua adaptação, possibilitando, assim, a interferência qualificada no curso de desenvolvimento de crianças com autismo e proporcionando melhora na qualidade de vida dessas pessoas e suas famílias.

Bosa, C. Atenção compartilhada e identificação precoce do autismo. Psicologia: Reflexão e Crítica, v.15, n.1, p.77-88. 2002.

Bryson, S. E., S. J. Rogers, *et al.* Autism spectrum disorders: early detection, intervention, education, and psychopharmacological management. Can J Psychiatry, v.48, n.8, p.506-516. 2003.

Haase, V. G., P. M. Freitas, *et al.* Mecanismos neurocognitivos no autismo: uma perspectiva construtivista. In: W. C. J. E. Colaboradores (Ed.). Transtornos invasivos do desenvolvimento: 3º Milênio. Brasília: Presidência da República, Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2005. Mecanismos neurocognitivos no autismo: uma perspectiva construtivista

Izar, P. Ambiente de adaptação evolutiva. In: E. Otta e M. E. Yamamoto (Ed.). Psicologia Evolucionista. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009. Ambiente de adaptação evolutiva

Reznick, J. S., G. T. Baranek, *et al.* A parent-report instrument for identifying one-year-olds at risk for an eventual diagnosis of autism: The First Year Inventory. Journal of Autism and Developmental Disorders, 19 December 2006. 2006.

Sanini, C., G. D. Ferreira, *et al.* Comportamentos indicativos de apego em crianças com autismo. Psicologia: Reflexão e Crítica, v.21, n.1, p.60-65. 2008.

Seidl De Moura, M. L. e A. F. P. Ribas. Evidências sobre características de bebês recém-nascidos: um convite a reflexões teóricas. In: M. L. S. D. Moura (Ed.). O bebê do século XXI e a psicologia em desenvolvimento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. Evidências sobre características de bebês recém-nascidos: um convite a reflexões teóricas

Vieira, M. L. e A. B. Prado. Abordagem evolucionista sobre a relação entre filogênese e ontogênese no desenvolvimento infantil. In: M. L. S. D. Moura (Ed.). O bebê do século XXI e a psicologia em desenvolvimento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. Abordagem evolucionista sobre a relação entre filogênese e ontogênese no desenvolvimento infantil